

Prática pedagógica docente-discente humanizadora: o legado freireano no contexto da Cátedra Paulo Freire da PUC/SP

The professor-student humanizing pedagogical practice: the freirean legacy in the context of the Paulo Freire Chair at PUC/SP

La práctica pedagógica docente-alumno humanizadora: el legado freireano en el contexto de la Cátedra Paulo Freire de la PUC/SP

Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga
Universidade Estadual do Ceará
margarete.sampaio@uece.br
<https://orcid.org/0000-0002-0704-0131>

Ana Maria Saul
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
anasaul@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-0114-444X>

RESUMO

O artigo objetiva contribuir com o debate acerca das vinculações da prática pedagógica docente-discente com os pressupostos freireanos da humanização, apontando elementos para uma *práxis* dialógica na pós-graduação *stricto sensu*. Freire (1987, 1989, 2000, 2001, 2005, 2008); Souza (2009); Santiago (2007); Saul (2012) e A. M. Saul e A. Saul (2018) ancoram um estudo qualitativo, de matriz participante, no âmbito da Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. A análise de documentos, realização de entrevistas e observação participante permitiram compreender que: a Cátedra se institui como espaço-tempo em que a educação ganha vida em ações e relações autenticamente formadoras; a prática pedagógica docente-discente é mediada pelo conhecimento criado e recriado pelo diálogo sobre a realidade concreta, estabelecendo um currículo crítico-humanizador; a tessitura da Trama Conceitual Freireana institui-se como reinvenção da Pedagogia de Paulo Freire.

Palavras-chave: Prática pedagógica docente-discente. Legado freireano. Cátedra Paulo Freire. Trama conceitual freireana.

ABSTRACT

The article aims to contribute to the debate about the links between the professor-student pedagogical practice and the freirean principles of humanization, pointing out elements at a dialogical praxis in the stricto sensu postgraduate. Freire (1987, 1989, 2000, 2001, 2005, 2008); Souza (2009); Santiago (2007); Saul (2012) and A. M. Saul and A. Saul (2018) anchor

a qualitative study, of participant matrix, in the context of the Paulo Freire Chair at PUC/SP. The analysis of documents, interviews and participant observation allowed us to understand that: the Chair is established as a space-time in which education comes to life in authentically formative actions and relationships; the professor-student pedagogical practice is mediated by the knowledge created and recreated through dialogue about concrete reality, establishing a critical-humanizing curriculum; the texture of the Freirean Conceptual plot is established as a reinvention of Paulo Freire's Pedagogy.

Key-words: *Pedagogical practice professor-student. Freirean legacy. Paulo Freire chair. Freirean conceptual framework.*

RESUMEN

El artículo pretende contribuir al debate sobre los vínculos entre la práctica pedagógica docente-alumno y los supuestos freireanos de humanización, señalando elementos para una praxis dialógica en el posgrado stricto sensu. Freire (1987, 1989, 2000, 2001, 2005, 2008); Souza (2009); Santiago (2007); Saul (2012) y A. M. Saul y A. Saul (2018) anclan un estudio cualitativo, de matriz participante, en el contexto de la Cátedra Paulo Freire de la PUC/SP. El análisis de los documentos, las entrevistas y la observación participante nos permitieron comprender que: la Cátedra se establece como un espacio-tiempo en el que la educación cobra vida en acciones y relaciones auténticamente formativas; la práctica pedagógica de profesores y alumnos está mediada por el conocimiento, creado y recreado a través del diálogo sobre la realidad concreta, estableciendo un currículo crítico-humanizador; el tejido del Marco Conceptual Freireano se establece como una reinención de la Pedagogía de Paulo Freire.

Palabras clave: *Práctica pedagógica docente-alumno. Legado freireano. Cátedra Paulo Freire. Marco conceptual freireano.*

Introdução

Anunciar as vinculações da prática pedagógica docente-discente com os pressupostos freireanos da humanização na pós-graduação *stricto sensu* e seu contributo para a formação dos sujeitos envolvidos é a intencionalidade do texto, que resulta de análises decorrentes da pesquisa "Prática pedagógica docente-discente humanizadora: anúncio do legado freireano no contexto da Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)". O estudo integrou o estágio pós-doutoral desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo.

O estudo assumiu a pesquisa participante como caminho metodológico, por se constituir "instrumento dialógico de aprendizado partilhado" (BRANDÃO, 2006, p. 46), por beber nos conhecimentos da pedagogia freireana e pelo compromisso com a justiça social, a tolerância e a liberdade, contribuindo com a formação dos sujeitos do ato de conhecimento, tornando-os mais participativos, corresponsáveis e solidários.

A análise de documentos visou compreender as concepções e vinculações da política curricular e da prática pedagógica docente-discente com os pressupostos freireanos da humanização. As fontes primárias utilizadas foram os diários de classe de Paulo Freire e colaboradores, diários de 37 edições da Cátedra, ementas e caderno de registros de aulas.

Compreendendo a sala de aula como o lugar da materialidade, o espaço-tempo catalisador do currículo (CORDEIRO, 2006) e a aula como espaço-tempo coletivo de conquista e de formulação de saberes (FARIAS et. al., 2014), a observação participante foi realizada com registros de aulas, por meio de gravações em áudio e registros fotográficos.

A realização de entrevistas, arrimadas a um roteiro semiestruturado, foi sucedida pela transcrição de áudios gravados, com a autorização dos sujeitos da pesquisa e do conhecimento. Além da coordenadora da Cátedra Paulo Freire, participaram da pesquisa cinco mulheres e três homens, identificados(as) no texto pela condição acadêmica em que se encontravam no momento de realização das entrevistas - mestrando(a), doutorando(a) ou colaborador(a), seguida pelo número de vezes que participaram da disciplina Cátedra Paulo Freire: Mestranda 2, Doutoranda 6, Doutoranda 7, Doutoranda 9, Colaboradora 20, Colaborador 8, Colaborador 10 e Colaborador 14. Colaborador(a) é alguém que participa dos encontros da Cátedra, na condição de corregente.

Os postulados da investigação conduziram a achados que levam a concluir que as dimensões humanas, profissionais e acadêmicas estão presentes no pulsar do cotidiano da aula na Cátedra Paulo Freire da PUC/SP, constituindo com a criação de redes de conhecimento, teias de pessoas e tramas conceituais, na pós-graduação *stricto sensu*.

Paulo Freire: pensamento contra hegemônico fomentador da prática pedagógica humanizadora

A compreensão freireana de que os homens e as mulheres têm direito a conhecer aquilo que ainda não conhecem, a entender melhor o conhecimento que já possuem e a construir o seu próprio conhecimento embasa a defesa em torno da constituição de um currículo e de uma prática pedagógica que contribuam com o processo de humanização dos seres humanos e do mundo (FREIRE, 2001, 2005).

O entendimento da historicidade como elemento da busca humana por Ser Mais ajuda a compreender os processos de educabilidade, mediados pelo diálogo, como importantes contributos na formação de pessoas críticas e atuantes na realidade em que

vivem, elementos constituidores da autonomia (FREIRE, 1987, 1989). Como produção subjetiva e social, a autonomia é marcada pelo movimento contínuo de ação-reflexão-ação, característica da prática pedagógica humanizadora (BRAGA, 2015).

A dimensão ético-política da humanização em Paulo Freire embasa a ideia de educação voltada para a intervenção na realidade, mediatizada pelo currículo emancipatório, que tem no diálogo a indispensável relação com o ato cognoscente, desvelador da realidade (SANTIAGO, 2007). Uma educação identificada com as condições da realidade, integrada ao nosso tempo e ao nosso espaço, levando o ser humano a refletir sobre sua vocação ontológica de ser sujeito (FREIRE, 1996).

O vigor das concepções freireanas como esteio para melhor compreensão dos desafios expressos pela prática pedagógica na pós-graduação *stricto sensu* parece não prescindir de um olhar sobre o contexto institucional em que se materializa. Como esclarece Souza (2009), a prática pedagógica é uma ação intencional, coletiva e organizada, mediada pelo conhecimento. Uma prática complexa que é síntese de exercícios plurais - a prática docente, a prática discente, a prática gestora e a prática epistemológica -, com a finalidade de contribuir com a realização humana dos sujeitos humanos. Com Freire (1996, 2000), entende-se que, na sala de aula, essas práticas sucedem em relação, por meio de intencionalidades, palavras, atitudes e gestos, referenciais de formação para os(as) estudantes, cabendo nominá-la por prática pedagógica docente-discente (BRAGA, 2015).

A prática pedagógica docente-discente é permeada por questões objetivas e subjetivas, decorrentes de ambiguidades e contradições na universidade, entretanto, o entendimento de que se trata de uma instituição histórica, passível de mudanças, justifica a busca por melhor conhecer a prática pedagógica dialógica, como a de Paulo Freire e de educadores(as) que se inspiram em seu pensamento. A análise da Cátedra da PUC/SP no seu conjunto e, de modo mais específico, a feição que assume como sala de aula se pauta pela compreensão da prática pedagógica docente-discente como projeto de formação de sujeitos na perspectiva emancipatória.

Ao realizar estudos e pesquisas sobre as repercussões teóricas e práticas do pensamento de Paulo Freire, a Cátedra se institui e constitui como reinvenção do pensamento de Paulo Freire, que ganha vida num currículo crítico-emancipatório, mediatizado pela prática pedagógica humanizadora. A problematização do conhecimento e o diálogo são princípios que impelem ao movimento de educadora e educandos(as)

experimentarem outras formas de pesquisar e de agir, assumindo a trama conceitual freireana como dimensão teórico-metodológica investigativa. Ao fomentar a realização de leituras da realidade, conceitos e análises críticas voltadas para a justiça social, a Cátedra contribui para a formação permanente de mestrandos(as) e doutorandos(as).

Os elementos aludidos podem ser esquematizados na trama conceitual, exposta a seguir, onde se relacionam temáticas significativas para o entendimento de que a Cátedra Paulo Freire é *locus* de formação para a docência e para a pesquisa engajadas. A associação entre conceitos que emergiram na pesquisa documental, nas observações de encontros e nas falas dos sujeitos entrevistados.

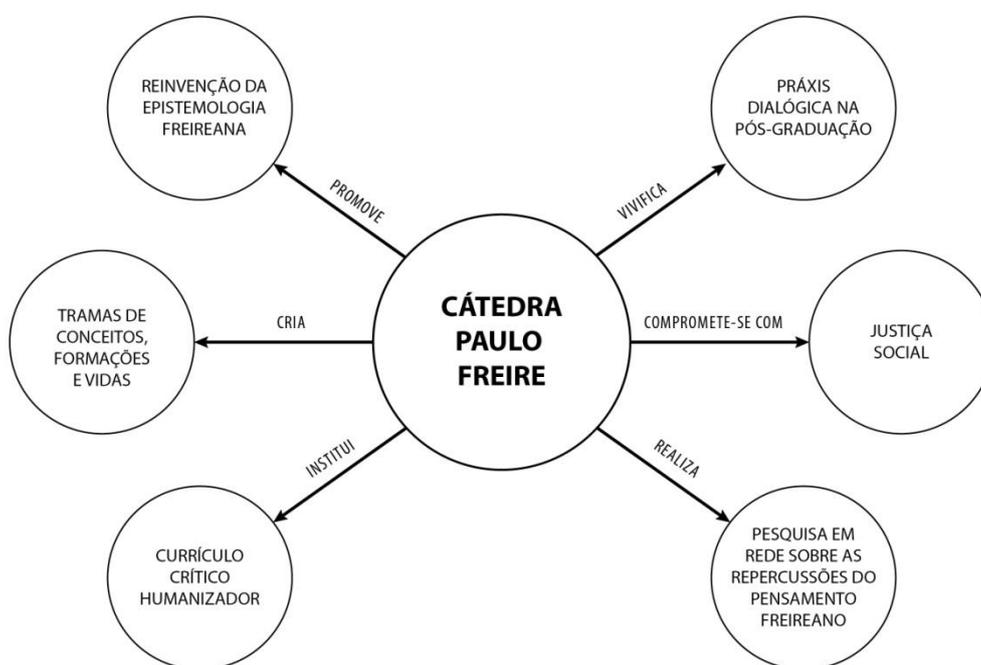


Figura 1 – Cátedra Paulo Freire da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

Fonte: Elaboração própria

Formação crítica para a docência e para a pesquisa

Por ocasião de sua volta do exílio, quando foi convidado para ser professor da PUC-SP, no Programa de Pós-Graduação Educação: Currículo, em 1980, o Educador pernambucano assumiu a prática e a disposição de partilhar a sala de aula com os companheiros de trabalho. Ao longo de 17 anos e em diferentes disciplinas, a Professora Doutora Ana Maria Saul compartilhou a prática pedagógica docente-discente de matriz emancipatória com Paulo Freire, podendo, com legitimidade, caracterizá-la:

A presença de Paulo Freire, na sala de aula, sempre foi muito querida, marcante e significativa. Raramente ele era o primeiro a falar. Ele ouvia atento e respeitosamente as argumentações dos alunos e ficava à vontade para interferir, no momento que julgasse oportuno, ou quando alguém do grupo a ele se dirigia. Nesse momento, ele começava a falar calmamente, gesticulando com as mãos, procurando sempre tocar, delicadamente, o braço ou o ombro de quem estivesse mais próximo dele, na roda da sala de aula, como se, com este gesto afetivo ele se fizesse entender melhor. Então, ouvíamos sua voz pausada que revelava, porém, uma postura forte que convidava a pensar sobre aos desafios por ele colocados, na direção de uma leitura crítica do mundo, na defesa intransigente da ética do ser humano, da luta em favor dos oprimidos. (SAUL, 2012, p. 2).

Após o falecimento de Freire, em 02 de maio de 1997, foi criada a Cátedra, com o intuito de desenvolver "[...] estudos e pesquisas sobre e a partir da obra de Paulo Freire, focalizando as suas repercussões teóricas e práticas na Educação e a sua potencialidade de fecundar novos pensamentos" (SAUL, 2012, p.13).

Segundo a Professora Ana Maria Saul¹, nas duas primeiras edições da Cátedra - 2º semestre de 1998 e 1º semestre de 1999 -, Ana Maria Araújo Freire e Miguel Arroyo, respectivamente, foram convidados a desenvolver, na Cátedra, temáticas definidas pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. A escolha desses professores teve relação com o conhecimento que possuem acerca da obra de Paulo Freire.

A disciplina Cátedra não foi ofertada no primeiro semestre de 2000. "Paramos um semestre para avaliar o formato, para avaliar como é que tinha sido, até então, a experiência, em termos das possibilidades e das dificuldades", relata a Professora Ana Saul. A conclusão a que se chegou foi que havia dificuldade de professores convidados, porque externos à PUC-SP, se integrarem ao Programa, no qual a Cátedra se vincula.

Desde a sua criação, até o primeiro semestre de 2021, foram vivenciadas 44 edições da Cátedra. A oferta da disciplina, tendo à frente a Professora Ana Saul, vem ocorrendo há 40 semestres. Em cada edição/oferta da disciplina Cátedra Paulo Freire, a educadora vem primando pelo estudo rigoroso da biobibliografia do educador pernambucano, condição de formulação de uma tessitura que contribui para a reinvenção do seu pensamento.

A inscrição na disciplina Cátedra Paulo Freire, por mais de uma vez, se deve a distintas motivações, como se pode perceber no diálogo, a seguir:

¹Entrevista concedida no dia 04/08/2016.

Pesquisadora: Uma coisa é ver uma orientanda da Professora Ana Maria Saul fazer a Cátedra mais de uma vez, mas você não é orientanda dela. Que razões a levaram a repetir a inscrição na Disciplina?

Mestranda 2: É porque a sensação de inacabamento fica gritante na Cátedra. Quando a professora diz: “Vamos ler tal texto”, você pensa: “já li esse texto algumas vezes, já sei esse texto”, mas na discussão você pensa: “eu não sabia isso ou aquilo nesse texto”. Então, é o desejo de continuar sabendo cada vez mais.

Pesquisadora: Então, não é a mesma Cátedra?

Mestranda 2: Isso! Não é a mesma Cátedra.

Pesquisadora: Por que não é a mesma Cátedra?

Mestranda 2: Porque não são as mesmas pessoas ou se são as mesmas pessoas, estão todas em processo de metamorfose, portanto, não tem como ser a mesma Cátedra.

O *bis* para a Cátedra se justifica, na compreensão da entrevistada, pelo inacabamento humano e da aprendizagem que, sendo cada vez mais crescente, demanda aprofundamento aguçado pela curiosidade epistemológica em torno do pensamento de Paulo Freire. Na compreensão de um ex-aluno e colaborador, o planejamento dos processos didáticos expressa os interesses dos sujeitos do ato de conhecimento:

A cada ano, o planejamento era feito, justamente, a partir da concretude, da materialidade, das demandas dos projetos dos alunos e, por isso, eu fiz vários semestres, não porque eu fui reprovado em todos eles (risos). Era justamente porque cada semestre ganhava a cara dos sujeitos envolvidos no processo. (Colaborador 14).

Ao assumir a concretude, a materialidade das propostas advindas das pessoas envolvidas, o planejamento das ações pedagógicas atrai pós-graduandos(as) reiteradas vezes e muitos(as) deles(as) retornam para vivenciar a docência compartilhada, como também passam a integrar pesquisa em rede, sob a coordenação da Professora Ana Saul.

A pesquisa em rede resultou da deliberada intencionalidade de colocar à disposição de gestores e pesquisadores o trabalho realizado por sistemas públicos de ensino pautados em referenciais freireanos, como coloca a Coordenadora da Cátedra e, também, líder das diferentes edições da proposta:

O pensamento de Paulo Freire é uma pesquisa a várias mãos que a gente desenvolve aqui, na Cátedra, sob minha coordenação, apoiada pelo CNPq e que tem o objetivo de perceber como está o legado de Paulo Freire se materializando em diferentes estados. Essa pesquisa é feita por professores de cursos de pós-graduação, mestrandos e

doutorandos de diferentes estados brasileiros. (...) Quem participou da gestão de Paulo Freire vai encontrar os eixos da proposta de Paulo Freire e como é que isso se emprega na formação de professores. (...) Criamos uma metodologia apoiada em fundamentos freireanos, em várias edições da pesquisa, desde 2010. (Registro de aula, 02 de agosto 2016).

Com o objetivo de adensar uma massa crítica de informações que possa subsidiar pesquisadores e gestores de políticas públicas de educação que desejem trabalhar com inspiração na pedagogia freireana (SAUL, 2012), os resultados das pesquisas são publicados em relatórios enviados ao CNPq, periódicos, eventos científicos nacionais e internacionais e nos sites da Cátedra e da Rede Freireana de Pesquisadores.

A formação crítica para a docência e para a pesquisa legitima a Cátedra Paulo Freire da PUC/SP como espaço e tempo institucional de reinvenção do pensamento freireano, uma vez que se configura como humanizadora a prática pedagógica docente-discente, ali vivenciada. Trata-se de uma formação humana situada e intencional, marcada por ações coletivas, em torno de conteúdos sociais.

O diálogo desvelador da realidade opressora

Complexa e plural, a prática pedagógica toma a prática individual e coletiva como objeto de reflexão, revelando o compromisso com a produção de conhecimentos que contribuam com o entendimento e a intervenção da/e na sociedade, como explicita um entrevistado, ao revelar que, o desenrolar da aula na Cátedra é constituído por ações e relações mediatizadas pelo conhecimento sobre e a partir da epistemologia freireana, revelando coerência, a partir das demandas advindas do grupo:

Durante todo o processo a voz dos alunos era garantida. Todas as aulas eram com debates, com discussões, subgrupos preparando seminários. A qualquer momento você poderia levantar suas questões. Não tem esse formalismo que engessa a participação efetiva das pessoas e você fica ouvindo e depois perguntando e tal. E, aí, [a cada semestre], em função de como as demandas mudavam, as obras de Freire eram outras, os trechos, os acervos iam mudando em função das demandas. E mesmo quando você pegava a mesma obra, a cada leitura que a gente faz a partir de perguntas que nós fazemos e procuramos respostas, nós não estamos lendo a mesma coisa e nem compreendendo a mesma coisa. Quer dizer, não há repetição, se seu interlocutor é outro e você toma como objeto algo que, por mais conhecimento que você possa ter dele, mas o olhar do outro sobre essa leitura, sobre esse texto, sem dúvida nenhuma, vai te trazer

elementos novos que você não havia pensado. Aí você, claro, aprende o tempo inteiro. (Colaborador 14).

O pensamento de Paulo Freire é usado para iluminar as discussões, que tomam por base as incertezas e curiosidades epistemológicas dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Não se trata de fazer a reprodução dos conceitos, mas dar vida a eles, atualizando-os em face e mediante a realidade vivida, em círculos de conhecimento crítico, que se institui como conteúdo de aula, de prática e de postura; forma como conteúdo de aprendizagem e vivência.

Compromisso ético-político com a transformação social, amorosidade, respeito, alegria no compartilhamento de ações e relações com educandos(as), disponibilidade ao diálogo, humildade e escuta atenta são algumas características da humanização em Paulo Freire que adensam o método de trabalho desenvolvido na Cátedra por deliberada intencionalidade e vigor da Professora. No transcorrer de uma aula, a educadora destacou:

Para Paulo Freire é muito claro, ao dizer que a prática tem limites, que tem que ter rigorosidade acadêmica, rigorosidade científica, rigorosidade metódica. Ser rigoroso é planejar, não é ser autoritário. É planejar com consciência, sabendo responder ao que nós vamos ver, logo a seguir. (Registros de aula, 14 de março de 2017).

A fala da professora sustenta-se na compreensão de que por ser rigoroso(a), o(a) professor(a) planeja, o que não significa ser rígido(a) ou autoritário(a) e que no movimento de pensar-fazer a aula, são identificados e aprofundados conceitos, processos e métodos de trabalho que lastrearão a formação dos(as) pós-graduandos(as). O planejamento cuidadoso revela que a prática pedagógica exige diretividade e pressupõe intencionalidade, como se pode perceber, no excerto da fala, a seguir:

Essas perguntas são as perguntas que orientam a compreensão dos limites da prática: a favor de quem eu pratico? Aqui está a dimensão principal da politicidade da educação. (...) Então, a intencionalidade é que baliza uma prática, é a que dá a direção, é o vetor. Isso está claro na proposta do Paulo Freire. Nós vamos nos posicionar, tomar partido, o que é diferente de partidarização da educação. (...) Nós estamos falando de tomar partido, no sentido político, no sentido filosófico. Tomar partido é saber de que lado a gente está, de que lado a gente está nessa vida, na educação, na proposta educativa. Então, a favor de quem eu pratico, a favor de quem eu decido propor e atuar numa ação. (...) Os reformadores empresariais têm uma resposta ali... a favor de quem eles praticam, não é? Os tecnicistas, os neotecnicistas, os liberais respondem isso de outro jeito. (...) O Paulo Freire diz: olha, nós vamos praticar numa perspectiva de cidadania,

numa perspectiva de justiça social, nós vamos praticar a favor dos desfavorecidos, de quem realmente está precisando ter dignidade humana.

A fala da docente esclarece a diferença entre tomar partido, que significa assumir uma posição, e partidarizar, que compreende escolher somente uma vertente política, anulando o diálogo com outras. O estudo do livro *Política e Educação*, de Paulo Freire, traz como ideia-força que a prática pedagógica não pode ser voluntarista, nem espontaneísta, cabendo ao(à) educador(a) assumir a politicidade de sua prática, que decorre da impossibilidade de que a educação seja neutra, como registra a Doutoranda 9 em suas notas de aula.

O princípio freireano de que a educação libertadora requer um projeto de formação que promova a busca coletiva pelo conhecimento autêntico aponta na direção de um processo a demandar luta coletiva, que lança luz sobre a realidade, a partir da participação efetiva e intencional dos sujeitos da aprendizagem, pelo exercício fecundo de fala-escuta amorosa, como ilustra o processo dialógico constituído em sala de aula, em torno de uma discussão acerca do Ensino Médio:

Professora: A opinião pública pergunta: - o que temos de ruim na reforma do Ensino Médio? [Respondo que] está associado ao pensamento de que é mais importante Português e Matemática. A imprensa divulga isso. Cuidado! A voz correta está só na universidade, nos especialistas ou a voz certa está só nas camadas populares? Não pode inverter o polo de poder. É como numa classe, você quer ouvir os alunos não significa ouvir **só os alunos**, dando vez ao voluntarismo. A gente tem que ir pro debate, se dispor ao diálogo e ao conflito. Isso é o fio condutor do diálogo.

Aluno C: Podemos pensar: - o que faz mais sentido para eles? Me parece que precisamos ter clareza política e compreensão científica.

Professora: - Me parece que a questão é: preparo para o vestibular ou preparo para a vida? Paulo Freire fala que o trabalho de desvelar o mundo não é um fazer a mais. É o modo como trabalhamos. A forma do professor olhar o próprio trabalho. Na formação de professores, estamos a anos luz de uma formação de vida enquanto sujeitos, agentes políticos, buscando os porquês de formar esse agente político.

Aluna D: - O conteúdo a serviço do desvelamento da realidade. A escola tem que ser propositiva.

Aluno E: - A nossa história de vida reflete a nossa prática. Pensar como dar aula tem a ver com a visão de escola como espaço de formação coletiva de compartilhamento com os pares.

Professora: - Alargar esses espaços é nossa luta, buscar, estando atentos e atentas aos limites. Atuar simultaneamente, concomitantemente à formação. Como tratar aqueles conteúdos junto aos alunos? Encontrar um jeito de trazer aqueles conteúdos na perspectiva de leitura de mundo, ao mesmo tempo (com forte entonação na voz), nós precisamos fazer isso nos espaços onde a gente está. Conteúdos são mediações, objetos de conhecimento para o diálogo. Desde os primeiros escritos, sobretudo no Capítulo 3 de *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire fala de conteúdos significativos - sobre o quê falar, que conteúdos ajudam a ler o mundo. Para ele, conteúdo serve para aquilo que vocês falavam agora: estar com consciência e partir para a ação. Isso é conscientização. Pra fazer assim, tem que ter opção política, filosófica. Não é nenhum diploma que vai fazer com que a gente adquira conscientização. Por isso, Paulo Freire fala em formação permanente. (Relato da aula do dia 27/09/2016).

A sequência de falas revela uma condição em que os sujeitos da prática pedagógica se percebam mais do que pertencentes ao grupo, construtores do conhecimento. Essas discussões, possivelmente, engendram mudanças nas pesquisas desenvolvidas pelos(as) pós-graduandos(as) e na prática pedagógica que desenvolvem em cada instituição onde atuam. A inquietação gerada pelas problemáticas abordadas resulta de uma relação de pertencimento com as buscas coletivas por melhor entender o mundo e a si mesmos.

[A prática pedagógica docente-discente vivenciada na Cátedra] rompe com todos os paradigmas. Um exemplo disso é que muitos alunos de outros programas cursam a Cátedra porque é uma possibilidade de ruptura com a educação bancária, com vistas a uma educação crítica, emancipatória, marcada por ações conscientizadoras. (...) A associação teoria-prática nutre a relação dialógica vivenciada na Cátedra, considerando que todos possuem saberes importantes, para além muros da academia. (Colaboradora 20).

A fala da entrevistada corrobora o pensamento de Paulo freire para quem a paixão pelo mundo e a paixão pelo processo curioso de conhecer o mundo ocorrem em concomitância, de modo que a amorosidade e a afetividade não comprometem a seriedade de estudar e produzir e não obstaculizam a responsabilidade política e social (ibidem). Ao contrário, contribuem com a materialização do diálogo, como ocorre na Cátedra Paulo Freire da PUC/S, conforme assegura a Doutoranda 6:

O diálogo é presente de forma muito forte, do começo ao fim [da disciplina]. A gente trabalha o diálogo, tanto como categoria teórica, quanto como prática. A gente aprende com a prática vivenciada; não só vê, testemunha; vivencia. Isso é um diferencial muito importante, pois mesmo quando o aluno não concorda, traz um ponto de vista bem diferente dos princípios de Freire e daquele que a professora defende, ele é escutado. Então, existe a humildade em acolher o que o outro está trazendo. Reconhecer que o outro é um sujeito do conhecimento, que traz algo que vai contribuir. É a tal coisa, nunca se vai ter numa turma uma unanimidade, pois são experiências de vida e formação muito diferentes.

Percebe-se que há um entendimento da importância da troca de saberes, vivenciada pela dialogicidade e socialização desses sujeitos, mediatizados pelas suas condições objetivas e trajetórias de vida. A educação se faz dialógica, porquanto os/as educandos/as são legitimados como sujeitos do conhecimento, tendo suas experiências reconhecidas no contexto social do ensino.

A questão da horizontalidade é muito forte na postura da professora Ana Saul. Não existe uma postura de verticalidade. Somos todos sujeitos, a professora e os pós-graduandos. Existe uma diferença muito grande entre teorizar o diálogo e vivenciar o diálogo. (...) Eu leio Paulo Freire há muito tempo, mas foi somente na Cátedra que aprendi a dialogar (...) essa possibilidade de você ser criticado sem ser tratorado, de estar perto, de ser criticado com humildade, de ter esse exercício de humildade, de disposição para ouvir (Mestranda 2).

Na Cátedra, o diálogo é encarnado pela professora e pós-graduandos(as), no exercício rigoroso de busca pelo conhecimento da realidade em suas múltiplas situações e causalidades. Proporciona o estabelecimento de relações entre sujeito e contexto, sujeito e sujeito, pensar e fazer, teoria e prática, reflexão e ação, contributo para a humanização dos sujeitos da prática pedagógica docente-discente, corroborando o entendimento de Santiago (2007, p. 37) de que o diálogo é “uma relação epistemológica, de horizontalidade, capaz de gerar autonomia, responsabilidade e compromisso pelo exercício da fala-escuta”.

Ao assumir o diálogo e a participação, como fios condutores da metodologia de trabalho, possibilitamos a interação direta com os sujeitos cognoscentes. Em *Medo e Ousadia* (2008), Paulo Freire dialoga com Ira Shör sobre as relações educador(a)-educando(a), que levam à reprodução ou à libertação das classes oprimidas,

problematizando as práticas pedagógicas reprodutoras vigentes nas salas de aula do Ensino Superior, apontando caminhos para a materialização de práticas libertadoras.

A coordenadora da Cátedra assume uma prática de ensino e pesquisa assentada numa criação ali construída, a trama conceitual freireana, que se institui como metodologia de trabalho coletivo de matriz contra hegemônica. Ao tecer conceitos, vidas e experiências, a Cátedra vivifica um currículo crítico emancipatório, uma reinvenção da Pedagogia de Paulo Freire.

Trama conceitual freireana: suporte do currículo humanizador

A aprendizagem de saberes-fazer constituída pelas reflexões sobre as práticas vivenciada pelos integrantes da disciplina, no coletivo, materializam o diálogo autêntico em ações e relações humanizadoras, por meio da trama conceitual freireana. Tal metodologia de trabalho se institui como âncora para a composição de um currículo crítico-humanizador, assegurando a dimensão pedagógica da humanização, expressa como práxis dialógica, marcada pela “dodiscência”.

As tramas consistem em uma explicitação esquemática das articulações possíveis entre um conceito central (escolhido pelo pesquisador ou grupo/classe), como ponto de partida para a reflexão, com outros conceitos presentes na obra de Freire, com a intencionalidade de fazer articulações com a realidade, tendo em vista compreendê-la e transformá-la (A. M. SAUL; A. SAUL, 2018).

Uma ex-aluna de variadas ofertas da disciplina Cátedra e que, posteriormente, se tornou colaboradora na gestão da sala de aula e, hoje, é membro da Rede Freireana de Pesquisadores, assim faz a memória do surgimento da trama conceitual freireana, no contexto da Cátedra:

A trama não foi desde o início, não. Antes, eram conceitos relacionais, mas foi em 2011 que o texto sobre o que seria trama conceitual freireana foi elaborado por Ana. O movimento se dá a partir da investigação dos conceitos relacionados aos projetos de pesquisa, seguida da síntese conscientizadora dos conceitos gerando categorias e, por fim o estudo das obras. (Colaboradora 20).

A ideia de trabalhar com a investigação dos conceitos relacionados às pesquisas dos(as) pós-graduandos(as) inaugura a metodologia de trabalho com tramas conceituais,

como lembra o Professor Gouveia, com quem recorrentemente a professora Ana Saul compartilha o espaço-tempo da sala de aula:

Ana disse: “Ah, Gouveia, acho que agora a gente poderia tentar estabelecer essas relações conceituais. Essas categorias que iriam ser o referencial pra gente construir com os alunos as possibilidades deles pegarem e terem essa articulação entre os conceitos e uma visão de totalidade da obra de Freire”.

Eu falei: “Ótimo” e, aí, a gente fez um primeiro esboço e já demos uma certa mapeada de algumas obras e, depois, durante esse período, o mote da discussão era justamente os alunos irem buscar não uma coisa usual, não um conceito freireano, mas categorias freireanas nas suas intersecções, nas suas interrelações, posto que nenhuma delas é possível compreender de maneira fragmentada. (Colaborador 14).

O relato indica que conteúdo programático da Disciplina emerge dos temas e conceitos de pesquisa dos(as) pós-graduandos(as) e de colaboradores(as), que ao reconhecerem e terem a oportunidade de aprofundar seus temas de interesse e pesquisa, fortalecem o vínculo com a Cátedra e com a professora, optando por realizarem a rematrícula reiteradas vezes.

A característica mais especificamente “técnica” do pensamento de Paulo Freire é a ideia de investigar o universo dos estudantes. E eu acho que essa é uma característica, é uma marca na Cátedra, desde a primeira que eu participei, até a última. É uma característica que diferencia e distingue a Cátedra Paulo Freire de outras disciplinas, que não impede que sejam também muito boas, pelo menos na Pós-Graduação que eu cursei, mas que, de certa forma, os professores têm os seus programas e fazem as escutas, mas as escutas têm como objetivo adequar aos programas deles. Na Cátedra não, a escuta vai produzir o programa e isso não é um detalhe. (Colaborador 10).

O reconhecimento de que os diferentes sujeitos possuem conhecimento e produzem conhecimento e que “[...] saber popular tem limites explicativos, mas o saber científico também tem²” assume como desdobramento a ampliação de conteúdos e a face multifacetada de saberes, a partir da escuta atenta, num trabalho dialogado.

A escola pública, os objetos de pesquisa ou temas freireanos são analisados criticamente, com vistas a proposições de ação, movimento de busca por uma visão mais rigorosa do conhecimento. No primeiro momento, a leitura da realidade é feita com procedência em perguntas que nortearão o planejamento das atividades. No segundo momento, encontrar indagações que possam suscitar as curiosidades dos educandos, em

² Tópico de uma atividade realizada em sala de aula, no segundo semestre de 2016.

relação às suas preocupações, necessidades e curiosidades que, no primeiro momento podem ser curiosidades espontâneas, decorrentes de interesses individuais, é o caminho utilizado para ajudar as pessoas na superação do limite do interesse individual e fazer emergir as necessidades concretas dos sujeitos, como descreve o Colaborador 8.

[A Cátedra] tem um trabalho de grande discussão, de diálogo, de retomada das obras de Paulo Freire, de estudo, de experiência muito grande da professora Ana, em relação ao trabalho que ela fez com o Paulo Freire. Daí a gente vai tentar fazer emergir, em sucessivas rodadas de programação, essas falas significativas ou codificações que os sujeitos possam trazer ou conhecimentos que eles têm sobre a escola pública ou sobre um determinado objeto de pesquisa ou sobre um determinado tema freireano. Dependendo do semestre, a Cátedra se desenvolve enquanto disciplina de uma forma diferente, tanto com relação aos conhecimentos abordados quanto em relação à metodologia, mas respeitando esse primeiro momento de leitura da realidade, de análise crítica e o que fazer com isso, a partir do momento que você faz a análise, como é que você transforma isso em proposições de ação, em superação daquela visão inicialmente menos rigorosa daquele conhecimento.

Um diálogo propositivo e incentivador de movimentos de busca por transformações exige participação, outra característica marcante das aulas vivenciadas na Cátedra Paulo Freire. De variadas maneiras, os(as) pós-graduandos(as) são convidados(as) a participar em diversas oportunidades, como apresentar seus projetos de pesquisa, ocasiões em que as pessoas discutem, sugerem literatura, suscitam outras perspectivas metodológicas. A Doutoranda 6 reconhece a participação como importante elemento constituidor de uma relação de pertencimento à sala de aula, a exemplo do ocorrente na Cátedra Paulo Freire:

São vários canais que a Cátedra lhe oportuniza a participar. Seja no coletivo ou em pequenos grupos, isso é muito importante. No primeiro dia, você não tem um conteúdo que já está pronto, que você fica sabendo que na primeira aula é isso, na segunda aula será aquilo, na terceira aula... Você participa da construção desse programa, desse conteúdo. você se sente um coparticipante, corresponsável daquilo que você está estudando, discutindo. No primeiro momento as pessoas trazem o dia a dia da vida, para compartilhar com o outro, fatos ocorridos na semana. Fica em aberto, questões de política do que acontece na escola. Acho isso importante porque a gente não separa a questão acadêmica da vida da gente; trabalha a vida junto à formação, de forma bem impregnada.

A escolha prévia ou a definição, compartilhada com os educandos, de pontos a serem discutidos, iluminando a definição de conteúdos de ensino-aprendizagem, objetivos, metodologia, maneiras de avaliar e referencial bibliográfico, elementos de organização de uma disciplina, expressa uma posição política do professor (FREIRE, 2000). A micropolítica da sala ressignifica a posição do(a) educador(a) perante os problemas decorrentes da divisão social. Na Cátedra, a prática pedagógica docente-discente assume feições humanizadoras, por revelar compromisso com a transformação da sociedade, a partir de um currículo contra hegemônico.

Como os objetos de estudos dos/as estudantes são definidores da programação de conteúdos vivenciados em cada semestre, apesar de se tratar de disciplina optativa, a escolha da Cátedra, por mais de uma vez, vem se dando de forma recorrente, como se observa no comentário de uma pós-graduanda:

Um dos motivos a escolher a disciplina Cátedra tem a ver com a forma como é conduzida. A partir das falas significativas, a professora tira os temas trabalhados ao longo do semestre, de modo que a gente vivencia, na prática, os princípios freireanos. Até a disposição das carteiras, o diálogo, a condução da professora, que não tem a última palavra, mas assegura a troca de vivências diferentes, de pessoas com formações e conhecimentos diferentes são formas de considerar a participação de todo mundo (Doutoranda 7).

Participar da proposição dos conteúdos de aprendizagem faz com que os(as) pós-graduandos(as) se reconheçam como sujeitos da busca de suas temáticas significativas ou assumam os temas de pesquisa do grupo, gerando o movimento coletivo pelo conhecimento. As ações e relações empreendidas na Cátedra alimentam a escrita das dissertações e teses dos pós-graduandos, que compartilham seus objetos de estudo, na feição de trama conceitual, escutam posicionamentos, sugestões de leitura e discutem sobre temáticas correlatas com pessoas de reconhecido envolvimento teórico e prático. A ideia é que os(as) convidados(as) possam ajudar na fundamentação teórica e na análise de dados das teses e dissertações, além de se constituírem como testemunho de práxis pedagógica crítica, como expõe uma entrevistada:

Acho que a professora (...) e as pessoas convidadas procuram materializar toda aquela pedagogia que foi concebida por Paulo Freire. Então, a questão é que o trabalho da disciplina sempre parte dos interesses que os pós-graduandos trazem como interesse para as suas pesquisas. Ela parte desse interesse, dos problemas que os alunos queiram resolver. No primeiro dia, ela sempre começa ou com

uma pergunta que eles devam responder, seja uma pergunta mais estruturada numa folha de papel. Qual o seu interesse de pesquisa? O que você quer aprender sobre Freire? Qual o seu interesse em estar aqui? Essas questões são tomadas como conteúdo para a disciplina naquele semestre. Tem semestre que as categorias se repetem, outros não, mas mesmo quando se repetem pelo fato de serem outras pessoas, a discussão é diferente. Você sempre está aprendendo alguma coisa que lhe passou despercebida, ou a pessoa deu outro enfoque e ela considera realmente aquilo que as pessoas trazem. Ela procura utilizar a experiência das pessoas, os relatos que as pessoas trazem para trabalhar aquele conteúdo. (Doutoranda 6).

A opção de articular convidados para aprofundar as temáticas aglutinadoras do grupo de pós-graduandos(as) é uma prática diferenciada, levando-nos a considerar que a Cátedra é uma instância acadêmica que anuncia a materialidade da Pedagogia freireana como possibilidade humanizadora, tendo como referência o projeto social, histórico.

Tendo como referente os conhecimentos sobre Paulo Freire e sua Pedagogia, a cada novo semestre letivo, de maneira coletiva, a educadora conduz a construção de uma trama conceitual, agregando as inquietações indagadoras que subsidiam as pesquisas de mestrandos e doutorandos, mobilizando o grupo, em busca de mais aprendizagens, com a possibilidade de empreenderem na leitura de uma ou mais obras de Paulo Freire.

A investigação temática freireana, vivenciada na Cátedra Paulo Freire, se configura como práxis dialógica, uma vez que o fio condutor das aulas são as problematizações geradas em sala de aula, gerando inquietações que acompanham os sujeitos da prática educativa em seus processos de pesquisa e de imersão-emersão sobre a escola e os espaços de gestão. Ao retomarem para sala de aula, trazem novas questões e reflexões, compartilhadas com o grupo que, por vezes, animam para a inserção em processos de transformação da realidade concreta.

A trama é uma criativa composição, que tem como princípio a identificação do problema de pesquisa da pessoa que a produz. A trama possibilita visualizar, de maneira sistemática, o que talvez demoraria muito para aprender a fazer sem a trama.

Se o problema de pesquisa era formação de educadores, o centro da trama já nos sugeria o conceito de formação permanente de Paulo Freire, mas ficava a cargo do pesquisador construir quais as conexões de formação permanente que ele considerava mais pertinente para a pesquisa dele e não em uma obra específica, mas em várias que ele pudesse consultar. Ana nem induzia uma obra. Ela falava: “olha”, vou sugerir algumas obras, mas quando você encontrar as obras que articulam esses conceitos você começa a fazer as conexões. E quando a pessoa tem essa trama em mãos, é praticamente um capítulo do

trabalho que ela tem. Daí, ela só vai precisar desenvolver esses conceitos, de tal maneira que eles vão ficando claros com as categorias que ela vai utilizar para, depois, analisar os dados. A trama conceitual, nesse sentido, faz a gente poder visualizar o que é o trabalho de triangulação, que é o que a academia nos solicita. Não é o dado, a análise do dado, mas [análise feita] a partir dos conceitos e a realidade concreta com a qual nós estamos lidando (Colaborador 10).

A trama assume feições contra hegemônicas de conceitos, vidas e experiências. A cada nova trama, novos itinerários, materializando uma práxis problematizadora de conhecimentos e seres humanos em suas relações com o mundo. Saberes-fazer que nutrem a prática vivenciada e as reflexões realizadas no coletivo.

A compreensão da realidade pauta o currículo da Cátedra, que reconhece os problemas que as pessoas trazem em suas relações diretas com a escola, seja pública ou privada, criando um clima pedagógico favorável à participação de pessoas de vários campos de atuação e formações diversas com caráter e abrangência coletiva de entendimento e intervenção, nuances da formação sujeitos sociais, interessados em aprofundar conhecimentos acerca de Paulo Freire, requerimento de uma formação pautada no inacabamento, elemento da humanização em Paulo Freire. É esse o significado que tem para alguns sujeitos entrevistados a experiência vivenciada por mais de um semestre.

Eu acho que aprofundou o meu conhecimento teórico, conheci coisas que eu não conhecia, alguns aspectos que eu desconhecia, mas acho que não foi dicotomizado da minha prática. A minha prática como professora também mudou. Acho que fiquei mais atenta às minhas contradições. (Mestranda 2).

A Cátedra significa, para mim, transformação de vida, enxergar o mundo de outra maneira. (Doutoranda 6).

(...) A gente sai daqui desafiado a fazer diferente, no dia seguinte, na semana seguinte, quando as problematizações que são feitas nos provocam a não continuar no lugar em que estávamos, nos empurram (Mestranda 2).

A Cátedra contribui para a vida pessoal. Nos faz rever atitudes em sala de aula. No início [da carreira docente], eu estava mais para Hitler do que Freire. Na Cátedra Paulo Freire, a gente vai reconhecendo o outro como alguém que contribui, que é mais prazeroso trabalhar junto com o outro, para o seu crescimento. A Cátedra Paulo Freire foi o espaço em que vivenciei, vi isso materializado, tanto que voltei para o doutorado com a investigação temática (Doutoranda 9).

Aprofundamento do conhecimento teórico na relação com as incertezas e situações limite advindas da prática, mudança de visão de mundo geradora da inquietação para rever posturas e práticas, aguçamento do olhar sobre as contradições pessoais são alguns dos desdobramentos, apontados pelos(as) entrevistados(as), de tudo o que é vivenciado na Cátedra. Os elementos apresentados indicam que a prática pedagógica vivenciada se apresenta como superação de relações presentes na educação hegemônica, acenando para uma formação permanente de matriz humanizadora.

Experimentar uma educação da problematização dos(as) educandos(as) em suas relações com as práticas que vivenciam no campo profissional é um processo de recriação crítica da obra de Paulo Freire. A aprendizagem de desocultamento da realidade instiga a busca por melhor conhecer o que já se conhece e envidar esforços de compreensão mais aprofundada de objetos desconhecidos em suas relações com outros objetos e o olhar sobre a realidade concreta, engendrando a releitura do mundo e de si mesmos(as), como pode se depreender dos relatos, a seguir.

(...) lá, eu construí minha identidade como professor. É isso mesmo, fazer, trabalhar, seja numa escola, na universidade ou outros espaços. Eu considero que eu aprendi a ser professor na Cátedra. Escrevi isso lá nas dedicatórias da minha tese, nos meus agradecimentos. Na verdade, pelo menos o professor que eu gostaria de ser, o professor realmente preocupado com o diálogo, como meio, como caminho de conhecimento, que é rigoroso, que é importante para a libertação, que visa a autonomia, que tem como horizonte a justiça social. (Colaborador 8).

Quando eu comparo a minha personalidade, o meu jeito de quando eu entrei, no Mestrado em 2004, para quando eu saí, do doutorado, em 2012... esse tempo de relação com a Cátedra Paulo Freire, ainda que eu tenha ficado dois anos fora só dando aula, e aparecendo na PUC talvez de vez em quando, eu percebo que me deixou marcas profundas. A minha capacidade de me relacionar com os estudantes teve um momento racional de mudança minha, que eu racionalizei, mas deve ter tido muitas mudanças que eu não racionalizei, eu simplesmente incorporei o que eu vivia, e aí quando eu vi já estava fazendo. A relação que a Ana estabelece tem a ver com esse jeito dela, você acaba internalizando isso, como um ideal de relação. (Colaborador 10).

As falas indicam a importância de envidar esforços na criação de processos que objetivam conhecer como os sujeitos escutam, leem e escrevem a realidade, permitindo que as pessoas envolvidas se expressem, façam relatos de experiências, contributo para a reflexão crítica sobre a prática de outros. Dar corpo aos conceitos, encarná-los, dar vida a

princípios, não prescinde da existência de processos marcados pela rigorosidade metódica, com vistas à desocultação dos elementos que estão dentro de cada um dos conceitos integrantes da trama conceitual delineada, a cada semestre.

Os depoimentos revelam que a Cátedra Paulo Freire tem na formação permanente seu caráter e abrangência coletiva de entendimento e intervenção. Trata-se de uma aprendizagem que suplanta patamares cognitivos e científicos, assumindo feições político-existenciais, com repercussões na vida pessoal e profissional, em que o diálogo ganha vigor na escuta atenta de alunos, reconhecimento de seus saberes.

Considerações finais

Para sistematizar elementos que subsidiem a orientação de novos caminhos para a vivência de um currículo na pós-graduação *stricto sensu* comprometido com a educação que visa a formação humana do sujeito, elegemos a Cátedra como campo de estudo, por desenvolver uma prática que reconhece o pensamento freireano como fundante na formação permanente de professores e pesquisadores.

Os relatos e observações realizadas indicam que, na Cátedra, organizados(as) em círculo, educadora e educandos(as) discutem problemáticas advindas do mundo do trabalho, da realidade brasileira e mundial, da sala de aula, do cotidiano escolar, dos sistemas públicos de ensino, dando vida às ementas da Disciplina, que destacam a associação ensino-pesquisa, com ênfase nas dimensões política, teoria e prática do pensamento de Paulo Freire, materializando uma práxis dialógica.

A rigorosidade metódica no estudo da bibliografia de Paulo Freire contribui para reinventar o pensamento do Autor, corroborando os objetivos de criação da Cátedra: homenagem e atualização do pensamento do educador pernambucano.

A compreensão da prática pedagógica que reconhece o pensamento freireano como fundante na formação permanente de professores e pesquisadores anuncia elementos que subsidiam a orientação de novos caminhos para a vivência de um currículo comprometido com ações e relações educativas coerentes com a educação que visa à formação humana.

A atmosfera produtiva vivenciada pelo grupo constituído pela coordenadora e professora da Cátedra, corregentes (colaboradores com quem compartilha a gestão das aulas), convidados(as) ao debate, pós-graduandos(as) matriculados, é estabelecida com rigor dialógico e criativo, pautado no livre direito de pronúncia, levando à (re)criação do

conhecimento crítico. Conhecimento que parte de inquietações indagadoras advindas do grupo e recorre à leitura, à discussão e à pesquisa como processos impulsionadores de análises aprofundadas do pensamento freireano.

O diálogo estabelecido pela escuta atenta da educadora e o exercício da pronúncia dos educandos, com o escopo de captar seus temas e com eles investir nas temáticas significativas, que mediaram o estudo das obras, contribui com a ampliação do arcabouço teórico freireano de mestrandos e doutorandos.

O conteúdo abordado em sala de aula não é um *a priori*, mas uma composição articulada de inquietações indagadoras do grupo de educandos(as) que se percebem instigados a se inserirem no movimento de participação efetiva na definição do que estudar. A desmitificação da realidade, mediada no e pelo tratamento conferido aos conteúdos, a valorização das subjetividades, expressas nas relações ensino-pesquisa-aprendizagem, contexto teórico e contexto concreto e o investimento em relações democráticas anunciam a vivência de aulas libertadoras.

As tramas conceituais desenvolvidas nas pesquisas, ancoradas na Cátedra Paulo Freire, assumem o movimento de busca, pois respondem a questões desveladoras da realidade concreta em que se assentam os sistemas públicos de ensino, numa perspectiva libertadora; pesquisas que assumem o caráter político da atividade científica, ao indagar: “A quem sirvo com a minha ciência?” Assim, a Cátedra Paulo Freire se configura como um sinal de esperança, na perspectiva delineada por Pedro Pontual, quando esteve em sala de aula, no segundo semestre de 2016.

A Cátedra Paulo Freire da PUC/SP se constitui e institui como espaço de formação permanente de profissionais com diálogo rigoroso como caminho de conhecimento autêntico, com vistas à libertação, à autonomia, tendo como horizonte a justiça social e nuances da educação como emancipação humana.

A multiplicidade de vias de acesso ao conhecimento autêntico, como compartilhar a docência e convidar pessoas para dialogar com o grupo acerca de uma determinada temática, se revela como humildade pedagógica docente e passa pela compreensão de que o professor não é dono do conhecimento.

No âmbito da universidade, a educação libertadora tem como uma de suas implicações a possibilidade de os pós-graduandos transformar em possibilidade histórica a vivência de práticas pedagógicas docente-discentes crítico-emancipatórias, para além do âmbito estritamente acadêmico, levando-nos a anunciar que no espaço-tempo da pós-

graduação *stricto sensu*, é possível e urgente vivenciar ações e relações autenticamente formadoras, dando vida a educação como ato crítico de conhecimento, como nos ensina Paulo Freire.

O apoio do CNPq tornou possível a realização do estudo que subsidiou este trabalho. Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que, por meio da concessão de uma bolsa Pós-doutorado Júnior (PDJ), possibilitou a realização do Pós-doutorado.

Referências

- BRAGA, Maria Margarete S. de C.. **Prática pedagógica docente-discente**: traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula. Recife: Editora UFPE, 2015.
- BRANDÃO, Carlos R. e STRECK, Danilo. R. (Orgs.). **Pesquisa Participante**: o saber da partilha. 2. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.
- CORDEIRO, Telma Santa Clara. **A aula universitária, espaço de múltiplas relações, interações, influências e referências**: um ninho tecido com muitos fios. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPE, Recife, PE, 2006.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de O. C. B.; BRAGA, Maria Margarete S. de C.; FRANÇA, Maria do Socorro L. M.. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 4. ed.. Brasília: Liber Livro, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
- SANTIAGO, Maria Eliete. Campo Curricular, Prática Pedagógica e Pedagogia Freireana. **Revista de Educação da AEC**. Brasília: AEC, Nº 142, 2007, p. 28-40.
- SAUL, Ana Maria. Ensinando e pesquisando na Cátedra Paulo Freire da PUC/SP. **XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**. UNICAMP: Campinas, 2012.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. **Uma trama conceitual centrada no currículo inspirada na pedagogia do oprimido**. In: Revista e-Curriculum, v. 16, n. 4, p. 42-74, 2018. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/39550/27689>. Acesso em: 16 mai. 2021.

SOUZA João Francisco de. Prática pedagógica e formação de professores. In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Maria Eliete (org.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

Revisores de línguas e ABNT/APA: *Pedro Cordeiro Pereira*

Submetido em 30/05/2021

Aprovado em 08/06/2021

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)